

O BATÓLITO FLORIANÓPOLIS

Miguel Angelo Stipp Basei¹; Neivaldo Araujo Castro²; Cláudia Regina Passarelli³; Oswaldo Siga Jr.⁴; Kei Sato⁵; Walter Mauricio Sproesser⁶

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - IGC; ⁴ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - IGC; ⁵ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

⁶ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO: Em Santa Catarina os granitóides encontrados a sul da Zona de Cisalhamento Major Gercino constituem o Batólito Florianópolis, composto pelas Suítes Rolador, Fernandes, São Pedro de Alcântara, Pedras Grandes e Complexo Águas Mornas. Regionalmente, integram ainda este arco magmático os Batólitos Pelotas (Rio Grande do Sul) e Aiguá (Uruguai), mostrando que a extensão de tal magmatismo abrange uma escala continental, produto do desenvolvimento de um arco magmático Ediacarano (610+/- 15Ma) que ocupa toda a porção sul-oriental brasileira e uruguaia. As Suítes Rolador e Fernandes ocorrem associadas a ZC Major Gercino. A SR é composta por monzogranitos cinzentos e porfiríticos com quartzo, microclina, plagioclásio, biotita e alguma hornblenda. Na SF predominam sienogranitos róseos, leucocráticos, com variação para monzogranitos e granodioritos. Quartzo, microclina, biotita e hornblenda predominam. Os granitóides de ambas suítes são isótopos a fortemente foliados quando próximos a ZCMG. O CAM engloba os termos mais deformados e composicionalmente menos evoluídos do batólito. Predominam rochas meso a leucocráticas cinza a róseas (diatexitos e granitóides) a mesocráticas (metatexitos e mesossomas), com diversos restos de embasamento. As porções leucossomáticas possuem composição quartzo-monzonítica, granodiorítica a granítica e, não raro, aparecem envolvendo mesossomas de composição básico-intermediária com rochas gabróides, dioríticas, granodiorítica e anfibolíticas. Na suíte SPA predominam biotita (hornblenda) granodioritos a monzogranitos, equi a inequigranulares, levemente foliados a isótopos compostos por quartzo, microclina, plagioclásio, biotita marrom e alguma hornblenda. Enclaves máficos anfibolíticos e dioríticos, são frequentes com relações de mixing e mingling entre magmas félsicos e básicos. Na suíte PG predominam sieno a monzogranitos leucocráticos, róseos, equigranulares a levemente porfiríticos, de granulação média e isótopos com quartzo, microclina, plagioclásio e pouca biotita marrom. A presença de rochas vulcânicas ácidas, tais como as que ocorrem na região do Rio Cambirela, completam a suíte PG. Afinidades cálcio-alcalina e sub-alcalina ocorrem nas suítes CAM e SPA apresentando comportamento metaluminoso típico enquanto as demais suítes apresentaram características transicionais entre os campos meta e peraluminoso. Para todas amostras, o padrão de distribuição dos elementos terras raras é caracterizado por um enriquecimento em terras raras leves, geralmente cem vezes acima do valor do condrito, com os granitóides da SPG indicando o menor fracionamento e a maior anomalia negativa de Eu. Praticamente todas as amostras analisadas dispõem-se no campo definido como post-COLG (campo dos granitos pós-colisionais). Tal posicionamento indica composições compatíveis com a média da crosta superior, indicando que esse arco magmático foi gerado sob influência de grande volume de material crustal. A assinatura isotópica (Sr, Nd, e Pb), juntamente com a idade dos zircões detríticos de sua cobertura metasedimentar, permitem dissociar a evolução do Batólito Florianópolis do Grupo Brusque ocorrendo o mesmo em relação aos demais batólitos e os domínios supracrustais neoproterozóicos de oeste (Pelotas/Porongos e Aiguá/Lavalleja). É proposto que a evolução desse arco magmático esteja associada aos cinturões supracrustais africanos (Kaoko, Gariiep e Saldania) e que o mesmo, representa um terreno tectonicamente justaposto ao cinturão de supracrustais (Brusque, Porongos e Lavalleja) somente no Ediacarano, tendo como limite a zona de sutura Major Gercino-Cordilheira-Sierra Ballena.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOIDES; EDIACARANO.